

Noticias de Guimarães

Preço da assignatura

Semanario progressista

Publica-se ás quintas-feiras

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).... 17200
Semestre..... 600
Anno (com estampilha).... 17500
Semestre..... 750
Africa anno..... 27000
Brazil..... 27500
Numero avulso..... 40

Redactor politico

João Rocha dos Santos

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Director e proprietario

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha.... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

O novo ministerio

Está finalmente organizado o novo ministerio sob a presidencia do sr. Conselheiro Campos Henriques. Vão occupar as pastas da guerra, fazenda, justiça e marinha quatro dos nossos mais illustres correligionarios. Conhecidos desde ha muitos annos no nosso paiz, pelo seu saber, comprovado merito e honestidade de character, os illustres estadistas hão-de, estamos d'isso plenamente convencidos, honrar as brilhantes tradições do seu passado e do partido que tudo confia nelles.

O sr. General Sebastião Telles, escriptor militar proficiente, é incontestavelmente uma gloria do exercito portuguez. Convidado ha poucos dias ainda, para presidir a um ministerio, não quiz acceitar tão honrosa missão, mas nem por isso se esquivou, no cumprimento d'um dever sagrado, a entrar para a pasta da guerra, onde tem feito pelas diferentes vezes que tem occupado esse lugar, reformas de grande alcance.

O snr. Conselheiro Manoel Espregueira, devotado partidario e um amigo leal das instituições prestou um grande serviço ao seu paiz acceitando a gerencia da pasta da fazenda. O illustre estadista, conhecedor como ninguem, do nosso estado economico e financeiro, empregará todo o seu saber e experiencia na boa solução do grave problema financeiro.

O nobre ministro da justiça sr. D. João de Alarcão, antigo governador civil de Lisboa, ha pouco tempo ainda se evidenciou no nosso paiz, acceitando o espinhoso cargo de Reitor da Universidade de Coimbra, por occasião da ultima greve academica.

Foi já ministro das obras publicas no ultimo gabinete progressista. Saberá com a competencia que todos lhe reconhecem, resolver os mais intrincados negocios da pasta que lhe foi confiada.

O novo titular da marinha e ultramar é o snr. conselheiro Antonio Cabral um

dos primeiros parlamentares portuguezes e um brilhante jornalista. Ascende pela segunda vez aos conselhos da corôa. Quando ministro das obras publicas, soube pôr acima dos interesses partidarios o respeito pela lei. Ha-de, temos d'isso a plena certeza, deixar marcado a letras d'ouro, a sua passagem pela pasta da marinha e ultramar.

Impressões d'um jornalista

(Cartas semanaes)

Guimarães 30 de Dezembro

Vale é um pseudonymo.

E' conhecido o homem que se esconde atraz do pseudonymo de Vale? E'.

Em Guimarães todos o conhecem e creio que não teem motivos para não o estimarem.

Como jornalista, Vale, tem espalhado a sua prosa, mais ou menos ensôssa, em todos os jornaes vimaranenses, em muitos jornaes do Porto e em alguns de Lisboa. A curiosidade indigena ha-de procurar descobrir o mysterio, fazendo impossiveis para chegar á personalidade baptisada de Vale; mas darão com a barreira invencivel representada pela—palavra d'honra—de nada dizerem—los proprietario e redactor principal d'esta folha. Estou e escrevo pois socegado. Estas minhas impressões jornalistas, estas minhas cartas semanaes, não são, como pode imaginar-se, chronicas vimaranenses; nada d'isso. As minhas impressões são de tudo e de todos.

Tanto escreverei sobre o que se passa em Guimarães, como acerca do que está succedendo no Porto, Lisboa, Paris, no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto.

N'esses assumptos varios que estudarei e observarei, com toda a imparcialidade, (politica tambem? talvez), endossal-os-hei com uma letra, em carta, uma cada semana, aos amigos que mais preço e ás individualidades em evidencia n'este desgraçado paiz e com os quaes mantenha relações de amizade; porque de maneira nenhuma escreverei cartas a individuos que não conheça.

Assim, esta minha primeira carta é dirigida ao brilhante jornalista e distincto chronista João Chagas. Estou d'aqui a vêr os leitores d'este jornal a esbugalhar o olho e numa exclamação de espanto bradarem:—Oh! um republicano escrever em jornal progressista! Fóra!

Fóra! Soceguem os leitores. Não sou republicano; sou um amigo e admirador de João Chagas e, acima de tudo e de todos, sou.....

Vale, sem mais nada.

Como preservativo contra as molestias do figado, prometto-lhes no final de todas as minhas cartas *un mot de la fin*, isto é, uma anedocta autentica, novinha em folha.

E agora se me dão licença, escrevo a

Carta a João Chagas

Você, meu caro João Chagas, não conhece Vale, mas tem perfeito conhecimento do amigo que se acoberta com esse pseudonymo.

Um dia, talvez bem proximo, o farei sabedor do meu verdadeiro nome; por enquanto não. Fomos companheiros de casa, n'aquella casa da inolvidavel D. Clara, rua Formosa, 254 Porto, salvo erro de numero, onde nos davam bifés *chifroticos* e ovos estrellados, negros como almas d'assassinos, ao almoço; e sôpa de couves com agua, carne guisada com osos e batatas grelladas, costeletas de porco centenario e vinho verde com pronunciado gosto a vinagre, ao jantar!

Que peste, tudo aquillo, meu caro João Chagas, que porcaria e que bons tempos.

Então, nem você imaginava que viria um dia em que forçadamente, devia visitar os presidios d'Africa, E nem eu supunha que enterraria o meu eu nesta terra de provincia. Que bons tempos, esses! Depois separamo-nos, ou antes você é que partiu para Lisboa, continuando eu no Porto.

Correram os mezes: Um dia, no defunto Martinho, encontramos, cavaqueamos. Regressei de Lisboa, voltei lá, tornei a vêr o e cavaqueamos pela ultima vez, até hoje.

Já lá vão cinco annos.

Você ignora, meu caro João Chagas, que eu sou um dos muitos que teem lido tudo quanto o seu exuberante talento tem produzido, tenho lido tudo quanto tem escripto, tenho-o admirado, embora não commungue nas suas ideias politicas, e tenho por si uma sincera amizade; mas... mas... (sem esta adversativa não pôde escrever-se) mas você, com essa lucida intelligencia com que a natureza o dotou podia e devia, descer da sua cadeira pontifical da Santa Politica até ás ruas onde deveria tambem ser um pontifice da Humanidade e da Caridade.

Ouçoo d'aqui dizer:

Este homem vae pedir-me uma esmola para os seus pobres. Não, meu bom amigo, vou pedir-lhe o seu concurso, que é a sua penna, n'uma obra de bem, humana, caridosa. Auxilie-me, escreva como costuma escrever, com convicção

nas —Minhas Razões— no JANEIRO, do Porto, e nada mais lhe peço.

Vae ficar espantado quando lhe disser qual o assumpto que desejo seja tratado por si. D'esse assumpto, detidamente observado e desenvolvido pela sua razão e publicado em um jornal de grande tiragem, como o PRIMEIRO DE JANEIRO, e que deve ter resultados benéficos, vou eu tambem occupar-me n'este pobre jornal provinciano, fazendo os possiveis por o tornar sympathico, e chamando para elle, as atenções das pessoas que lêem estas despretenciosas linhas.

O assumpto de que se trata, meu caro João Chagas, é, não se ria,

O Beijo

O beijo, sim. Você já alguma vez estudou, analysou, observou as fataes consequencias resultante de um beijo? Creio que não.

Não venho aqui tratar do doce beijo trocado entre esposos ou namorados; e fecho os olhos á romantica poesia do nosso chorado João de Deus:

Beijo na face pede-se e dá-se.....

porque, por muito que se escreva em contrario, desde o apparecimento do homem e da mulher sobre a terra, aquelle ha-de sempre beijar esta, por omnia secula seculorum e vice versa.

Não é d'esse beijo que se trata; e você bem comprehende que, embora um cento de sabios escrevam cem volumes cada um, reprovando scientificamente que o beijo pode accarretar resultados funestos, nem por isso o homem e a mulher deixariam de beijar-se.

Tem filhos, João Chagas?

Ignoro-o. Se os tem comprehende-me; e se não os tem comprehende-me tambem, visto que não é necessario ter filhos para possuir um bello coração e uma alma generosa; e quem é senhor d'estes predicados ha-de forçosamente amar as creancinhas; e você ama-as, adora-as. Eu tenho filhos; e não me chame piégas quando lhe declaro francamente que idolatro esses farrapos da minha alma, esses bocados do meu coração.

Você não sente impetos de revolta contra a sociedade, contra a absurda—moda velha e sempre nova—de beijar as creanças?

Eu tenho verdadeiro sentimento de horror, de asco, de nôjo; sinto estremecer, vibrar todos os nervos; tenho até occasiões em que a minha vontade seria estrangular as pessoas que, imaginando tornar-se-me agradaveis, beijam nos labios um filho meu! Não só um fi-

lho meu, mas outra qualquer creança, especie de embrulho inconsciente que anda de mão em mão, de bôcca em bôcca.

Porque você não ignora que n'esses beijos que o adulto ou o adolescente imprime nos labios da creança vão milhões de microbios de mil doencas que poderão affectar os orgãos essenciaes á vida d'um pequenino ente que nasceu são, robusto e forte. E, deve ter notado, são precisamente as pessoas mais fracas, mais anemicas mais atacadas por doencas contagiosas, que beijam com verdadeira sofreguidão as bôccas das creanças!

Que torturas para um pae, quando vê isso, que olhares esgaseados não lança á esposa, que raiva impotente não o penetra quando assiste a scenas d'estas.

Occasiões ha em que, despresando os principios da educação que recebi, tenho tido vontade de arrancar a creança dos braços das pessoas que a beijam, e bradar-lhes:

—Pelo amor de Deus, não a beijem!—Nunca o fiz, porem, nem o farei; seria faltar a essas malditas conveniencias sociais; chamar-me-hiam malcreado ou urso.

Poderia aqui enumerar-lhe, especificar-lhe, meu querido amigo, as doencas que podem transmittir-se pelo beijo, não só ás creanças, como até aos adultos. Poderia afirmar-lhe que os microbios da terrivel tuberculose, o typho embryonario, a influenza, o sarampo, a escarlatina, a variola, a medonha syphilis e muitas outras molestias podem pelo simples contacto dos labios ser absorvidos por esses encantadores *bebês*; deixo porem esse encargo a si, em primeiro lugar; e a algum bondoso e humanitario medico que leia estas linhas que ahi ficam. Posso contar comsigo? Porque não?

A ultima palavra

Uma creança para a mãe.

—Diga-me, mamã, porque é que os bacalhaus vem sem cabeça?

—Porque lh'a cortam, filha.

—E para que lh'a cortam?

—Para fazer o óleo de fígado de bacalhau!...

Vale.

BOAS-FESTAS

O «Noticias de Guimarães» deseja-as a todos os seus presados assignantes, collaboradores e correligionarios, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, o seu humilde cartão de cumprimentos.

Ainda a ultima eleição

Os nossos leitores não calculam a ansiedade com que esperavamos a tão decantada opinião do nosso illustre collega «O Regenerador» sobre a ultima eleição camararia. Para concordar com os seus calculos não podemos deixar de lhe fazer uns ligeiros reparos.

O presado collega, depois de baralhar bastante os algarismos, chegou á conclusão de que os regeneradores tiveram uma maioria de 98 votos sobre cada um dos partidos que entraram no accordo «fazendo dos partidos progressista e nacionalista um só grupo, visto que são os dois partidos de menos importancia eleitoral»; pois sim... rala-te, mas esqueceu-se de dizer que fileiras foi engrossar a importante votação dos progressistas dissidentes, representados neste concelho pelo illustre clinico de Vizella, dr. Armindo de Faria, aliados nas ultimas eleições com os regeneradores.

«O Regenerador» se não quizesse desviar se propositadamente da verdade dos factos vêr-se-hia obrigado a deduzir da votação regeneradora, a votação d'esse grupo, que é d'uns 200 votos approximadamente.

Mas há mais: além da votação do snr. dr. Armindo, a quem por diferentes vezes temos ouvido dizer que é progressista dissidente, «O Regenerador» tem também de excluir da votação regeneradora a votação que o poder dá.

A importancia d'essa votação conhece-a «O Regenerador» muito bem.

Não estaremos muito longe da verdade se a calcularmos nuns 400 votos.

Já vê o excellente collega que os 1690 votos alcançados pela lista regeneradora ficam reduzidos a pouco mais de metade.

A respeito da «correção do partido regenerador nos trabalhos preparatorios para a lucta e no acto eleitoral» as Tappas e outras localidades d'este concelho que fallem; até nós se quizessemos, poderíamos dizer alguma coisa sobre o assumpto.

O collega sabe bem ao que nos queremos referir.

Epidemia

Um doente que foi consultar o seu medico, perguntou-lhe, terminado o exame que este lhe fez.

—E' ictericia... dr.?

—E', meu caro amigo:

Mas não se incommode por isso; é doença sem importancia e muito vulgar em certos politicos.

—Como assim?

—Bem sabe que alguns politicos mudam de cor facilmente.

Abbade de Tagilde

Fez ante-hontem annos o nosso querido amigo e valioso correligionario, sr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, dignissimo presidente da camara municipal, d'este concelho.

O «Noticias de Guimarães», cumprimenta s. ex.ª

e faz sinceros votos, para que a sua preciosa vida se prolongue por muitos annos.

A intriga em acção

Continua a intriga politica a explorar umas suppostas rivalidades entre os nossos amigos e illustres correligionarios snrs. Visconde do Paço de Nespereira e Abbade de Tagilde.

Hontem era um politico irrequieto com aspirações a machal regenerador (?) que a lançava ao grande publico, em carta brêjeira, assignada por «outro progressista».

Agora é outro guerrilheiro com graduação de sargento nas hostes do mesmo partido que a explora galhofeiramente em artigo editorial do «Regenerador». Nisto perdem o seu tempo esses dous gerrilheiros que andam triumphantes, contentes como ratos, por se verem descobridores festejados d'um novo artil politico de que esperam coisas mirabolantes— a scisão do partido progressista, um elevador para a Penha, a transformação do seminario em lyceu central e outras coisas mais que os trazem num atordoamento feliz.

Uns novelheiros com engenho de toupeiras!

E é com taes guerrilheiros que os nossos regeneradores (sê-lo-hão?) pretendem conquistar as cadeiras do senado vimaranesense no proximo seculo 21 !!

Chronicas vimaranesenses

Se, como alguém escreveu, a morte é o supremo bem, parece que devemos concluir que os mortos são felizes.

Mas serão realmente felizes, os mortos?

A esta pergunta responde: serão felizes, se a vida para elles tiver sido o supremo mal.

Porque, decididamente, o rolar para o tumulto nunca será o supremo bem para aquelles que, d'alma lavada, percorrem o itinerario da vida, tendo por bussola a honestidade activa e serena, que caracteriza e torna veneraveis certos homens.

As attribuições da vida, que constantemente nos apoquentam, nem sempre constituem um mal tam grande que reclamem a morte, e só no caso d'esta ser justamente reclamada, se poderá considerar o supremo bem.

E eu não conheço outra plausivel razão, para que justamente seja reclamada a morte, senão esta: termo nos deshonrado a ponto de carecermos de fugir da vida como quem, amando-a, foge d'um assassino.

Razões d'outra natureza, as mais vulgares a final, que muitos consideram sufficientes para justificarem o termo da existencia, forçando-os a confessar que a morte é o supremo bem, essas são condição essencial da vida, senão até o seu mais bello remate.—O sacrificio aprimora os corações e, aprimorando-os, estabelece entre os homens a commum comprehensão das grandes alegrias e das fundas tristezas.

O clinico Avelino Germano, vimaranesense illustre, que ha poucos dias ainda deixou de viver, não encontrou certamente na morte o supremo bem. Quem, como elle, foi homem correcto, d'uma grande e bella alma, que facilmente se commovia em face da dôr alheia, tinha necessidade de viver para gosar a alegria immensa de lêr nos outros a admiração pelas suas qualidades de cidadão honesto, que não queria honrarias, quicá porque detestava a eterna mentira social.

Apparentemente, Avelino Germano respirava orgulho e vaidade; mas não, era simples e bom na intimidade, porque tinha a nitida comprehensão dos homens e das coisas.

Alguem ahí disse já que o venerando extinto nunca mais sentiu alegria depois que um filho querido lhe foi cruelmente roubado pela morte. Todavia, essa enorme tristeza não fez senão com que este homem melhor comprehendesse a que em casos identicos accomette os outros. Até me parece que, desde então, elle dispensava ainda mais carinhos a uns certos doentes... que bem carecem menos d'um medico experimentado e habil, do que d'um medico bondoso, calmo e paciente.

O que ahí fica escripto não é (longe d'isso) a biographia d'um homem que occupou no nosso meio um logar proeminente.

E' antes uma synthese das impressões que tinha acerca d'um cidadão que, em meu entender, valia muito pela sua honestidade e illustração.

29-dezembro.

X.

Atrapalhados?

O nosso presado collega «O Regenerador» referindo-se á sahida do snr. Conselheiro João Franco do partido regenerador, escreve no seu ultimo numero:

«Nessa conjunctura procedemos nós como bons partidarios. Nós ficamos onde estavamos, no partido regenerador, bem unidos á nossa bandeira e ao nosso chefe.

Tem razão «O Regenerador».

Assim é que é dar-lhes.

O peor é se...cala-te bocca.

Informações

Diz-se que o partido regenerador de Guimarães acompanha o snr. Conselheiro Campos Henriques

—que uma parte d'esse partido segue o snr. presidente do conselho, ficando outra fiel ao snr. conselheiro Julio de Vilhena. —que para saber qual o caminho a seguir espera as ordens dos patrões.

—que se não declara sem conhecer os programmas dos chefes do governo e do seu partido para saber quem lhe dará melhores garantias de boa administração.

—que só quem está no governo poderá fazer boa administração.

—que brevemente será distribuido pelos pobres, o dinheiro da beneficencia.

Cinematographo... só d'uma banda

—Ainda oito horas! As ruas desertas e nos cafes nem viva alma!... Meu Deus, que terra esta!... Como aqui se morre de aborrecimento, sem uma unica distracção!

—Se quer passar um pouco da noite em AMAVEL CONVIVIO, venha d'ahi commigo...

—Aonde?

—Vamos até ao CINEMATOGRAPHO...

—E' muito caro?

—Conforme...

—Conforme?! Francamente, não percebo...

—Sim, conforme o genio e coragem de cada um... Vamos?

Pois vamos lá...

—E' aqui...Entremos de maísinho para não assustarmos os espectadores... (A scena representa uma sala pelintramente mobilada. A' D. uma mesa furrada de baeta da cor de capim... tendo em cima dois livros de quarenta folhas cada um, com os quaes se forma o GALHO; duas cadeiras de braços e varios mochos... A' E. uma outra mesa de grandes dimensões, tendo ao centro uma especie de peneira dentro da qual saltita constantemente uma bolinha de marfim; um gadanho, etc. e tal... todos os petrechos pertencentes á manobra... di o trabalho— Pouca luz e no ambiente muito fumo de cigarro com ex-halações de café e geribita.)

—Mas o que é isto, santo Deus da minh'alma! Para onde me trouxe você!?

—Escute; oiça...

«Salta no az»... «Essa dama está singela ou dobrou a cor?» «Alforja no burro e mica um cochicho na quina».

«O senhor BANQUEIRO não faz o obsequio de me pôr este cobre ao bico d'esse barbad?»

—«Pois não! Que ponto tão deli cado!»

—«Depennado... depennado é que é!...» «Alto!(vendo a patria em perigo): «O meu salto foje...e mette dentro...»

—Sim, senhor! Bello cinematographo!... Que lindas fitas e que nitidez!... E que bom amigo você me sahiu! E' o legitimo amigo de Peniche!... De Peniche, percebeu? Não falla?... Não responde?... Está mudo?...

—Espere... Apure o seu ouvidinho...

«Oh! seu coiso... Oh! seu Lopes... antes de dar á manivella, troque-me essa GANÇA... Pode MANOBRAR...»

Trrr... trrr... trrr...trrr...

«E' O VINTE E NOVE.»

«Perdi! Que azar o meu!

Que maldita a minha sorte!

(Um gramophone ao longe):

Oh! Mineiro! Oh! Mineirinho! Oh! mineiro de... Cascaes! Por causa d'estes mineiros... Muitas familias dão ais...

Oh! chefe Narcizo!... Chefe Narcizo!... Oh! chefe Narcizo!... Oh! Cabo Alvaro!... Oh! Zé Guilherme, traz cá tu o chanfalho!...

Não tenho ordens, meu senhor!

—E os teus camaradas?

—Foram para o Theatro Lisbonense ouvir cantar o fado liró...

Duque... de Copas

Camara Municipal

Sessão de 23 de dezembro. A sessão abriu ás 12 horas da manhã, sob a presidencia do snr. Abbade de Tagilde. Assistiram os vereadores snrs. Gaspar Ribeiro, Rocha dos Santos, José Joaquim, Pereira Mendes, Amaral e Manoel Cunha.

Approvada a acta, o snr. presidente propoz que se consignasse na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do dr. Avelino Germano da Costa Freitas e que d'esta resolução se desse conhecimento á familia do extinto. A proposta da presidencia foi approvada por unanimidade.

Passou-se em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio do administrador do concelho, participando á camara a desanexação da freguezia de Pencillo da de Fermentões. Inteirada.

—Da mesma auctoridade communicando que o Governo Civil d'este districto designou o dia 17 do proximo mez de janeiro para se proceder ás eleições parochias das freguezias de: S. Miguel das Caldas, S. Salvador do Souto, Santa Christina de Longos, Pencillo e Fermentões. Inteirada.

Requerimento de Antonio de Barros Ferreira, pedindo licença para rasgar em porta, uma janella do predio com o n.º 4, sito na rua do Conde D. Henrique, d'esta cidade. Deferido.

—De Antonio Leite Pereira, pedindo auctorisação para atravessar o caminho publico no logar da Sub-Estrada, freguezia de Nespereira, com uma mitra. Concedida, debaixo da fiscalisação da respectiva repartição e d'accordo com o parecer do snr. engenheiro.

—De Manoel José dos Santos Rocha, pedindo licença para atravessar o caminho publico que dirige da Labruge para Braga, na freguezia de Leitões, com um cano subterraneo para conducção d'aguas. Concedida sob a fiscalisação da respectiva repartição e de harmonia com o parecer do snr.º engenheiro.

A sessão foi encerrada á 1 hora da tarde.

Lindas collecções de bilhetes postaes illustrados.

A' venda na Confeitaria Barbosa.

«O Regenerador» honra-se em vir defender um partido que tem por chefe o honrado estadista, nobilissimo character e superior talento, que se chama Julio de Vilhena que, uma vez no poder, ha-de mostrar como se pode dar vida a este velho Portugal de rija tempera que bem dirigido pode e deve emparceirar com as nações mais progressivas.»

De «O Regenerador» de 4 de dezembro de 1908

Retratos d'El-rei

Todos os vimezanenses podem possuir uma photographia do sympathico soberano, dirigindo-se a Confeitaria Barbosa, á rua da Rainha, onde se encontra uma linda e soberba colleção de finissimas caixinhas de bon-bons as quaes ostentam o retrato do jovem rei, sendo o seu preço muito limitado.

Publicação importante

Historia da Igreja em Portugal

Está em via de publicação esta obra notavel, sob diferentes aspectos, e destinada a despertar o maior interesse e prestar os maiores serviços a todos os que desejam conhecer a historia nacional.

O sr. dr. Fortunato d'Almeida, professor do Lyceu de Coimbra e já conhecido por diversos trabalhos historicos, dedicou alguns annos de paciencia e investigação sobre a historia da Igreja em Portugal, trabalho que ainda não estava feito e que demanda grande erudição e seguro critério. E' essa obra que agora vae sair a lume.

HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL

o auctor estuda a evolução da vida religiosa do povo portuguez, das instituições ecclesiasticas, das relações entre o Estado e a Igreja, e tem assim occasião de reconstituir sob aspectos novos muitas paginas da nossa historia politico-religiosa que ainda não foram devidamente estudadas. Além de tudo isso o auctor faz individualmente a historia de cada diocese e o catalogo dos bispos respectivos.

HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL

publica-se aos fasciculos mensaes de 80 paginas, ao preço de 250 reis cada um.

Os pedidos devem ser dirigidos á Imprensa Academica—Coimbra.

Joaquim de Souza Dias, vem por este meio felicitar os seus amigos e as pessoas das suas relações e amizade, desejando-lhes um novo anno repleto de felicidades.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Franco

GUIMARAES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimezanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

O que a Inglaterra bebe

Segundo recentes estatisticas, a Inglaterra dispende annualmente 950 mil contos em vinhos, cervejas e licores.

Em Inglaterra, nenhum outro capitulo de despeza nacional, religioso, de caridade ou de educação attinge somma tão elevada.

Caspité! E dizem que só em Portugal é que ha bebados

Acabam de chegar á Confeitaria Barbosa, lindas colleções de bilhetes postaes illustrados vindos directamente das principaes casas da Alemanha, França e Hespanha.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão do sexto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Alfredo da Silva Corrêa, solteiro e maior, auzente em parte incerta de Lourenço Marques, para, sem prejuizo do seu andamento fallar e assistir a todos os termos ate final, do inventario de menores, a que se procede por fallecimento de seu pae Luiz Antonio da Silva Corrêa, casado e morador que foi no logar das Lamas, na freguezia de S. João Baptista de Gondar, d'esta comarca, e em que é inventariante, a viuva, que do mesmo ficou, Balbina Rodrigues, moradora no dito logar e freguezia, terceira mulher do inventariado e madastra do citado.

Guimarões, 26 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

P. Rezende

O escrivão do 6.^o officio

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Paramentaria Central

N'este bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos pertencentes ao culto divino a saber: Cazulas, dalmaticas, capas d'asperges, veus d'hombros, estolas parochiaes, bolsas de corporaes, veus de calix, frontaes, palios umbelas, baldequinos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruzes e pinhas para guiões, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, cruzifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Além de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lentijoulas, rendas douradas e guarnições.

Caminho de Ferro de Guimarões

Morario dos combolos desde 26 d'outubro de 1908

Comboyos descendentes

N.^o 2—Diario—Parte de Fafe ás 4,36 da manhã e chega a Guimarões ás 5,32. Parte de Guimarões ás 5,40 e chega á Trofa ás 7,09.

N.^o 12—Dias uteis —Parte

de Guimarões ás 7,37 da manhã e chega á Trofa ás 8,51.

N.^o 4—Diario —Parte de Fafe ás 9,09 da manhã e chega a Guimarões ás 10,05. Parte de Guimarões ás 10,15 e chega á Trofa ás 11,45.

N.^o 14—Dias uteis—Parte de Guimarões ás 3 da tarde e chega a Fafe ás 4,44.

N.^o 6—Diario—Parte de Fafe ás 3,25 da tarde e chega a Guimarões ás 4,21. Parte de Guimarões ás 4,31 e chega á Trofa ás 6,02.

Comboyos ascendentes

N.^o 7—Diario—Parte da Trofa ás 7,40 da manhã e chega a Guimarões ás 9,21.

N.^o 1—Diario—parte da Trofa ás 9,30 da manhã e chega a

Guimarões ás 11,01. Parte de Guimarões ás 11,9 e chega a Fafe ás 12,08.

N.^o 3—Diario—Parte da Trofa á 1,01 da tarde e chega a Guimarões ás 2,37. Parte de Guimarões ás 3,07 e chega a Fafe ás 4,08.

N.^o 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,20 da tarde e chega a Guimarões ás 6,38.

N.^o 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarões ás 8,41. Parte de Guimarões ás 8,46 e chega a Fafe ás 9,42.

N.^o 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da tarde e chega a Guimarões ás 9,10. Parte de Guimarões ás 9,18 e chega a Fafe ás 10,14.

AOS LAVRADORES

Adubos chimicos simples e compostos, para todas as culturas

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.^o

PORTO

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.^o 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARAES



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(A tiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarões

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarões.

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia

Pensionato Academico

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos de instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Guimarões, rua de S. Domingos, 19.

1:800\$000 REIS

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

**MERCUARIA TRAZ
DE S. PAIO**

DE
Avelino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como :—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade,

O proprietario d'este estabelecimento, conscio da benevolencia do publico, espera d'elle uma visita á sua casa, onde encontrará, a par da maxima delicadeza, seriedade e acieio, economia e generos garantidos.

Compram-se sellos
de Portugal.

Postaes illustrados

A' venda na Confeitaria
Barbosa.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSE RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimeiranos e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha. Os seus freguezes teram sempre bons cabedades, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO
Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21
Antiga Casa Sequeira.
GUIMARÃES

ATELIER DA MODA

Chapeus para senhoras e creanças

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Tereiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Acaba de chegar a este atelier um variadissimo sortido de chapeus e confecções, vindo d'algumas das mais importantes casas de Lisboa e Porto, que se fornecem directamente de Paris.

Chapeus, segundo os ultimos figurinos,
e toucas para creanças

PREÇOS MODICOS

Escola Moderna

O professor e director d'esta Escola, Manuel Gomes dos Santos e Oliveira, tem a honra de participar que todos os seus alumnos, no corrente anno, apresentados a exame, sendo 7 a elemental e 5 a complementar (2.º grau), foram aprovados, obtendo 3 a classificação de optimo e 2 a de bom.

E' de 179 o numero de alumnos que d'esta escola teem concorrido a exame, havendo muitos que tiveram a classificação de distinctos e não havendo uma só reprovação.

Estes brilhantes resultados são a melhor garantia de que n'este estabelecimento se continuará a manter o seu nome á força de trabalho e de bene-

volencia para com as creanças que o frequentem.

Neste estabelecimento recebem-se alumnos que frequentem o lyceu, havendo para estes pessoal competemente habilitado para lhes explicar as lições e vigiar o seu bom comportamento.

Egualmente se recebem alumnos internos, semi-internos e externos para as aulas de insrueção primaria.

1:800\$000 REIS

Precisa-se d'esta quantia a juros.

Diz-se n'esta redacção.

AOS LAVRADORES

**Adubos chimicos
simples e compostos,
para todas as culturas**

PERCENTAGENS GARANTIDAS

J. P. DA CONCEIÇÃO

Rua do Mousinho da Silveira 91-1.

PORTO

Não quereis ter feridas ?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Paramentaria Central
Rua da Rainha

GUIMARÃES

Neste bem montado estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos pertencentes ao culto divino a saber: Cazules, dalmaceas, copas d'asperges, veus d'homoros, estolas paroquias, bolos de corporaes, veus de coliz, frontaes, pálios umbelas, baldeanos, opas, alvas, roquetes, sobrepelizes, vestidos para imagens, cabeções, barretes, alampadas nacionaes e estrangeiras, caldeirinhas, cruzes e pinhas para guioes, banquetas, galões e franjas em seda e dourados, santos, livros de missa, terços, escapularios, cruzifixos, medalhas sacras, caixas para hostias, et., etc.

Além de grande sortido em miudezas ha tambem objectos para bordar taes como: sedas, ouro de toda a especie, pedras, lençoulas, rendas douradas e guarnições.

Aos snrs. caçadores

Todos os accessorios para a caça, por preços sem competencia, encontram-se em Guimarães

Na Casa Commercial e Industria

DE

Augusto Cunha & C.^a

(Antiga Casa Augusto Mendes da Cunha)

23—Rua de Santo Antonio—29

SOMATOSE

Contra a

chlorosis

TYPOGRAPHO

Precisa-se d'um n'esta typographia